



V Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação

Asphe

18 e 19 de novembro de 1999

Passo Fundo – RS

**Apoio
CE-UFSM
PPGE-UPF**

*"En classe", imagier de l'enfance par Mile
Georgin ill. De Ferdinand Raffin, Paris, vers
1890 - Musée National de L'Education*

Programação

Dia 18 de novembro

8h30min – Credenciamento

9h – Sessão de abertura

Mesa redonda: *História das instituições escolares*
prof^ª. dr.^ª Ester Buffa – UFSCar/SP
prof^ª. dr.^ª Julieta Desaulniers – PUCRS

11h30min – Lançamento do número 6 da revista *História da Educação*

14h – Comunicações de pesquisas

18h – Assembléia dos associados

20h30min – Jantar de confraternização na Associação dos Professores da UPF

Dia 19 de novembro

9h – Mesa redonda: *A escola elementar e a instrução pública no século XIX*
prof^ª. dr.^ª Carlota Botto – Unesp e Universidade Mackenzie
prof^ª. dr.^ª Flávia Werle – Unisinos e PUCRS

14h – Comunicações de pesquisas

17h – Avaliação e encerramento do encontro

Inscrições

As inscrições podem ser feitas até o dia **30 de outubro** de 1999, mediante o envio de resumo e texto:

Resumo

- com, no máximo, 400 palavras
- word 7.0
- fonte Time New Roman, tamanho 12
- dados sobre o autor/apresentador: nome completo, instituição em que atua, endereço, telefone, email

Texto

- com, no máximo, 20 páginas
- word 7.0
- fonte Time New Roman, tamanho 12
- dados sobre o autor/apresentador: nome completo, instituição em que atua, endereço, telefone, email

Endereço

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
a/c dr^a Jorge Luiz da Cunha
Cidade Universitária – Faixa Camobi
97105-900 – Santa Maria – RS
E-mail jl Cunha@ce.ufsm.br
Fone 021-55-220 8010

Comissão organizadora

Maria Helena Camara Bastos

Jorge Luiz Cunha

Telmo Marcon

Jaime Giolo

Claudemir de Quadros

Promoção

Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores
em História da Educação – Asphe

Apoio

Centro de Educação da Universidade Federal
de Santa Maria

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade de Passo Fundo

ASPHE

ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

V ENCONTRO DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Universidade de Passo Fundo

Dias 18 e 19 de novembro de 1999

Passo Fundo - RS

PROGRAMAÇÃO

Dia 18 de novembro de 1999

8h30min Credenciamento
9h Sessão de abertura

Mesa redonda: *História das Instituições Escolares*
Prof.^a Dr.^a Ester Buffa – UFSCar/SP
Prof.^a Dr.^a Julieta Desaulniers – PUCRS

11h30min Lançamento do n.º 6 da revista *História da Educação* da ASPHE
12h Almoço
14h Comunicações de pesquisas (veja anexo)
18h Assembléia dos associados da ASPHE
20h30min Jantar de confraternização na Associação dos Professores da UPF

Dia 19 de novembro de 1999

9h

Mesa redonda: *A Escola Elementar e a Instrução Pública no século XIX*
Prof.^a Dr.^a Carlota Botto – UNESP e Mackenzie/SP
Prof.^a Dr.^a Flávia Werle – UNISINOS e PUCRS

12h Almoço
14h Comunicações de pesquisas (veja anexo)
17h Avaliação e encerramento do V ENCONTRO DA ASPHE

ASPHE

ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

V ENCONTRO DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Universidade de Passo Fundo

Dias 18 e 19 de novembro de 1999

Passo Fundo - RS

PROGRAMAÇÃO

COMUNICAÇÕES DE PESQUISAS

Dia 18 de novembro de 1999

14h as 14h20min	1) Instrução pública em Sta. Maria ... (Ana Paula Machado)
14h20min as 14h40min	2) Tapes: a história da educação ... (Agostinho Dalla Vecchia)
14h40min as 15h	3) Faíscas luminosas ... (Arlete M. Feijó Salcides)
15h as 15h20min	4) Estratégias de educação corporativa ... (Beatriz T. Weber)
15h20min as 15h40min	5) A construção do cidadão ... (Berenice Corsetti)
15h40min as 16h	Pausa para o café
16h as 16h20min	6) A educação pública no RS ... (Claudemir de Quadros)
16h20min as 16h40min	7) Retrospectiva em vídeo ... (Clovis R. J. Guterres)
16h40min as 17h	8) A arquitetura de um regime ... (Dagmar E. Meyer)
17h as 17h20min	9) Educação e racismo ... (Dircenara Sanger)
17h20min as 17h40min	10) O caminho das letras ... (Dóris B. Almeida)

Dia 19 de novembro de 1999

14h as 14h20min	11) A educação da mulher ... (Lenira W. Ferreira)
14h20min as 14h40min	12) (Luiz Otávio Arnold)
14h40min as 15h	13) Histórias de vida ... (Marlene G. R. Lorenzi)
15h as 15h20min	14) Construindo histórias de vida ... (M ^a . Helena M. B. Abrão)
15h20min as 15h40min	15) Relações femininas e educação ... (Nikelen A. Witter)
15h40min as 16h	16) Memórias de ex-alunas ... (Osvaldo M. Cerezer)
16h as 16h20min	17) O público e o privado ... (Rosimar S. S. Esquinsani)

ASPHE

ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

V ENCONTRO DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Universidade de Passo Fundo

Dias 18 e 19 de novembro de 1999

Passo Fundo - RS

COMUNICAÇÕES DE PESQUISAS

- 1) **Instrução pública em Santa Maria (RS): da Colônia ao Império**
Ana Paula Oliveira Machado
Cléia Margarete Macedo da Costa
Valeska Fortes de Oliveira
- 2) **Tapes: a história da educação e da cultura de Tapes na perspectiva de Clair Garcia**
Agostinho Mario Dalla Vecchia
- 3) **Faixas luminosas sobre guetos escuros: "problematizando" os "novos" rumos previstos para a educação brasileira**
Arlete maria Feijó Salcides
- 4) **A construção do cidadão: os conteúdos escolares nas escolas públicas do Rio Grande do Sul na Primeira República**
Berenice Corsetti
- 5) **Estratégias de educação corporativa: medicina e regulamentação no Rio Grande do Sul - 1930/1940**
Beatriz Teixeira Weber
- 6) **A educação pública no Rio Grande do Sul durante o governo de Leonel Brizola: "Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul"**
Claudemir de Quadros
- 7) **Retrospectiva em vídeo: os 25 anos do Curso de Pós-Graduação em Educação da UFSM**
Clovis Renan Jacques Guterres
- 8) **A arquitetura de um regime de representação cultural. Escola elementar teuto-brasileiro-evangélica no Rio Grande do Sul (1900/1939)**
Dagmar E. Estermann Meyer

ASPHE

ASSOCIAÇÃO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

V ENCONTRO DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Universidade de Passo Fundo

Dias 18 e 19 de novembro de 1999

Passo Fundo - RS

COMUNICAÇÕES DE PESQUISAS

- 9) **Etnicidade e memória**
Dircenara dos Santos Sanger
Vitor Schlickmann
- 10) **O caminho das letras: os cinquenta anos de alfabetização da professora Lia Mostardeiro**
Dóris Bittencourt Almeida
- 11) **A educação da mulher na Primeira República no Rio Grande do Sul (1910-1930)**
Lenira Weil Ferreira
- 12) **As interpretações da obra de Jean Jacques Rousseau pela pedagogia moderna**
Vilmar Alves Pereira
- 13) **Histórias de vida, professores de história do ensino superior**
Marlene Gallina Rego Lorenzi
Jorge Luiz da Cunha
- 14) **Construindo histórias de vida para compreender a educação e a profissão docente no Estado do Rio Grande do Sul**
Maria Helena Menna Barreto Abraão
- 15) **Relações femininas e educação: o interior do Rio Grande do Sul no século XIX**
Nikelen Acosta Witter
Luís Augusto Ebling Farinatti
- 16) **Memórias de ex-alunas do Instituto de Educação Olavo Bilac**
Oswaldo Mariotto Cerezer
Cristiani Farias de Souza
Rosângela Montagner
Jorge Luiz da Cunha
- 17) **O público e o privado em educação: o caso Anísio Teixeira e a Igreja Católica no Rio Grande do Sul**
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani

RESUMO DE TRABALHO

INSTRUÇÃO PÚBLICA EM SANTA MARIA(RS): DA COLÔNIA AO IMPÉRIO

Ana Paula Oliveira Machado¹
Cléia Margarete Macedo da Costa²
Valeska Fortes de Oliveira³

Este trabalho apóia-se na pesquisa "Educação Municipal: histórias dos processos educativos" que tem como objetivo conhecer o processo de construção da História da Educação Municipal de Santa Maria - desde a criação do município (1787). Tem por objetivo, portanto, organizar, entender e sistematizar a seguinte problemática: "Qual a história da educação desde a criação do município de Santa Maria/RS?", bem como, situar a educação municipal, no contexto da Educação Brasileira, considerando os aspectos sociais, políticos e culturais de cada momento histórico e identificar as práticas sócio-político-administrativas e seus reflexos na questão da educação; através de fontes orais, documentais e bibliográficas. Trabalhar com a história de vida dos professores da educação - relatos das fontes orais - permite captar a experiência efetiva dos professores, obtendo maiores detalhes para a construção a partir de outras representações do passado, ampliando-as com a pesquisas documental (com documentos disponíveis no arquivo Municipal de Santa Maria/RS e nos Arquivos de Porto Alegre/RS) e bibliográfica (com a teoria da Significações Imaginárias de Cornelius Castoriadis). A partir do conhecimento histórico e da valorização da memória e dos sentidos construídos é preciso e importante que o professor conheça a história da educação, possa identificar-se e refletir sobre os processos construídos historicamente. A reflexão, a partir do trabalho da memória, permite visualizar a dimensão instituinte presente nos processos de criação histórica. A pesquisa está em andamento e, resultará na construção/reconstrução das significações em torno dos documentos, das bibliografias e das histórias dos professores. Neste momento, mostra-se alguns resultados que já foram sistematizados, os quais dizem respeito a educação em Santa Maria no século XVIII e XIX, ou seja "A Instrução Pública no Período Colonial e Imperial". O presente estudo faz parte do Projeto "Educação Municipal: histórias dos processos educativos" - UFSM/SMED. A História da Educação em Santa Maria precisa ser escrita, melhor conhecida, dado as limitadas produções e documentos, onde os poucos livros sobre a cidade muito pouco versam sobre a educação.

¹ Acadêmica do Curso de pedagogia/UFSM - Bolsista PIBIC/CNPq / E-mail: a9711353@alunog.ufsm.br

² Professora da Secretaria de Educação de Santa Maria - Mestre em Educação.

³ Professora do PPGE/UFSM - Orientadora do Projeto - Doutora em Educação / E-mail: valeska@ce.ufsm.br

TAPES: A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA
CULTURA DE TAPES NA PERSPECTIVA DE CLAIR
GARCIA

Prof. Dr. Agostinho Mario Dalla Vecchia
Prof. Da Faculdade de Educação da UFPel
Res. Rua Três de Maio 408/202
CEP: 96.010 620 Centro
Pelotas RS
Fone: 0532 228084
Email: Gusto@ufpel.tche.br

O processo de desagregação do modo de produção rural, monocultor, escravista e dependente, no Brasil, em transição para o modo de produção capitalista foi lento e gradual. O trabalho assalariado no campo do RS e no Brasil ocorreu nas últimas décadas com o processo de capitalização do campo. No período de transição permaneceram vigentes por muito tempo as formas tradicionais de relação e o núcleo de valores que permearam a vida rural durante o período colonial e imperial. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é analisar e caracterizar a hegemonia econômica, política, social-familiar e cultural da estância e dos estancieiros sobre a cidade de Tapes, principalmente sobre a escola, inclusive depois de 1950. Mostraremos também como era encarada a escola e a educação pelos pequenos proprietários e pelos excluídos. Nos vértices do poder, estância-Igreja-escola se associavam na hegemonia ideológica da vida rural sobre a cidade.

Trata-se da cultura e da educação contextualizadas sob a longa hegemonia da fazenda. Só nos anos recentes o capitalismo se consolidou como modo de produção hegemônico no interior do Estado do RS. Sem a pretensão de generalizar o fenômeno, desenvolveremos uma abordagem cuja fonte primeira é o depoimento de Clair Garcia, nascido no meio rural de Tapes e filho de pequenos proprietário que, ao migrar com a família para cidade, percorreu os caminhos da escola sendo posteriormente professor de primeiro e de segundo grau na cidade de Tapes onde desempenhou o cargo político de Secretário de Educação do município.

FAISCAS LUMINOSAS SOBRE GUETOS ESCUROS: “PROBLEMATIZANDO” OS “NOVOS” RUMOS PREVISTOS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Arlete Maria Feijó Salcides**

Este estudo apresenta uma análise de discursos — que se constituem a partir da produção e da circulação de textos televisivos — como possibilidade de reflexão crítica sobre o atual “estado” e sobre os novos “rumos” previstos pelos governantes para a educação brasileira, particularmente nas últimas quatro décadas.

Na esteira de autores como Michel Foucault e Stuart Hall — os quais contribuíram para que se repense a cultura como “local” no qual se enfrentam diferentes concepções da vida social, constituindo-se, assim, por algo pelo qual se luta e não mais por aquilo que “recebemos”—, interessou-nos tornar visíveis as relações de poder envolvidas nos processos de representação de que a mídia televisiva brasileira tem se valido para construir significados sociais e culturais.

Considerando que, no Brasil, a TV tem grande responsabilidade no fornecimento de material simbólico pelo qual os brasileiros e as brasileiras se reconhecem como tal, se “informam” e se situam no espaço social, pensamos ser pertinente localizar e descrever discursividades que “naturalizam” idéias de que à educação cabe atender aos objetivos econômicos e empresariais de “preparação” adequada para o trabalho, com vistas à competitividade no mercado internacional e à incorporação dos valores *neoliberais* que facilitem a consolidação da hegemonia; bem como demonstrar que o que ainda se tem hoje, no Brasil, é a vigência de propostas governamentais autoritárias, reguladas por critérios que visam a manutenção de políticas de exclusão que marcam diferenças sociais, culturais, raciais e étnicas que são subordinadas e colocadas sob o que Ernest Gellner chama de “teto político” do estado-nação, ou melhor, vemos produzirem-se discursos homogeneizadores sobre a unidade nacional.

Acreditando que é preciso chegar numa prática de justiça que não seja relacionada à do consenso, aponta-se para a importância do reconhecimento da heterogeneidade nos jogos de linguagem como primeiro passo nessa direção. Nessa abordagem, analisar discursos que têm sido tomados como “verdade”, pode contribuir

para mostrar o quanto esses se constituem no campo do possível, no sentido de nos permitir ser, pensar, dizer e fazer certas coisas, e não outras. Não se trata, porém, de diferenciar o que há de “verdadeiro” ou de “fictício” no discurso. Se trata sim, conforme nos sugere Jorge Larrosa, de perguntar pelas regras discursivas que tem, historicamente, regulado o que tem sido socialmente legitimado.

** Mestranda em Educação da Universidade Federal do RS Professora da Faculdade de Educação do Centro Unversitário FEEVALE, NH/RS.

RESUMO

A CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO: OS CONTEÚDOS ESCOLARES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO SUL NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Autora: Berenice Corsetti

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS (São Leopoldo/RS) e Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras - FAPA (Porto Alegre/RS).

End. Res.: Rua São Luiz, 1170/604 - Bairro Santana.

90. 620-170 - Porto Alegre - RS

Telefone: 051/2171738

e-mail: cor7@zaz.com.br

No Rio Grande do Sul, na Primeira República, ocorreu expressiva expansão do ensino, num contexto de modificações sociais e domínio político do Partido Republicano Rio-Grandense. A educação ocupou um espaço importante no conjunto das políticas públicas, constituindo-se em instrumento do desenvolvimento conservador levado a cabo pelos governantes de orientação positivista. Os conteúdos escolares, nesse processo, foram utilizados pelos dirigentes como instrumento de construção do cidadão rio-grandense dos novos tempos do capitalismo. A reorganização curricular e programática efetivada nas escolas públicas do Rio Grande do Sul, na Primeira República, possibilitou a adoção de um caráter científico e técnico na estruturação dos conteúdos, o que foi importante para a formação do conjunto de trabalhadores que se faziam necessários para a realidade capitalista que os republicanos desejavam consolidar. Todavia, nas disciplinas que implicavam a formação de valores sociais e políticos, éticos e morais, constatou-se a manutenção das antigas orientações idealistas. A construção do cidadão que interessava ao projeto dos positivistas exigiu que a escola, além de ensinar, educasse para a disciplina, para a produtividade e para os cuidados com a saúde. A preparação para o mercado incluiu instrumentos através dos quais os governantes gaúchos prepararam a juventude rio-grandense para a aceitação da lógica do capital.

RESUMO:

A construção de uma identidade corporativa nas diversas profissões é um tema privilegiado de educação que passa pelos bancos escolares e pela organização informal. Essa construção teve na medicina um campo privilegiado, construindo-se como uma área de saber que a diferenciava de todos os demais profissionais que atuavam como práticos de cura no início do século XX. Os médicos utilizaram-se de diversas estratégias para oferecerem-se como práticos privilegiados, o que não ocorria até então. Até o final da República Velha no Rio Grande do Sul, a liberdade profissional garantia que qualquer pessoa podia atuar como prático de saúde, bastando inscrever-se na Diretoria de Higiene. Frente a esse quadro, os médicos tiveram que forjar sua identidade como os únicos com uma formação “científica” para o exercício das “artes de curar”. Este texto trata de parte de como essa estratégia foi organizada através da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, da Sociedade de Medicina do Rio Grande do Sul e da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre durante as décadas de 1930-40, quando os médicos organizaram e difundiram um código de deontologia para sua atuação como profissionais. Eles estabeleceram os padrões de como deveria ser o comportamento dos médicos entre eles, com seus pacientes, com o governo e o público em geral, forjando-se como grupo profissional coeso.

A educação pública no Rio Grande do Sul durante o governo de Leonel Brizola:

“Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul”

Claudemir de Quadros
Professor no Centro Universitário Franciscano
de Santa Maria
claudmir@unifran-rs.br

A pesquisa “A educação pública no Rio Grande do Sul durante o governo de Leonel Brizola - Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul, teve como objetivo básico descrever e analisar o projeto educacional *Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul*, executado como prioridade do governo de Leonel Brizola no Rio Grande do Sul entre 1959 e 1963. A metodologia baseou-se em dois procedimentos: um vinculado à pesquisa bibliográfica e à pesquisa documental, e outro, à análise dos dados e das informações coletadas. O enfoque para a análise do projeto assenta-se em três elementos fundamentais: na doutrina do Partido Trabalhista Brasileiro - PTB - elaborada, em especial, por Alberto Pasqualini; na historicidade do sujeito Brizola, tendo em vista a sua origem, formação profissional na área de engenharia e atuação política, e na ideologia desenvolvimentista e no populismo. Em decorrência da vinculação da pesquisa com políticas públicas, o foco principal da atenção foi a ação governamental, o que implicou uma periodização macropolítica do trabalho. Assim, procurou-se constituir uma sólida base de dados que permitisse identificar e detalhar o conjunto das ações desenvolvidas pelo governo e os seus resultados e projetar uma análise sobre a ação governamental desenvolvida no âmbito educacional no Rio Grande do Sul entre 1959 e 1963. A continuidade da pesquisa sobre a educação pública no Rio Grande do Sul está sendo proposta pelo projeto “A educação pública no Rio Grande do Sul: 30 anos de história (1940-1970)”, que abrangerá seis subprojetos: a) Fontes para o estudo da educação pública no Rio Grande do Sul; b) Estatísticas educacionais; c) Centro de Pesquisas e Orientação Educacional – CPOE; d) Centro Regional de Pesquisa Educacional – CRPE; e) Memória fotográfica da educação pública no Rio Grande do Sul; f) Educadores rio-grandenses – biografia e memória. Esse projeto tem como meta levar à constituição, no Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação Pública no Rio Grande do Sul.

RETROSPECTIVA EM VÍDEO: OS 25 ANOS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UFSM

Prof. Clovis Renan Jacques Guterres*

Esta Retrospectiva em Vídeo tem suas origens no projeto intitulado: “A Pós-graduação em Educação na UFSM: Retrospectiva e Perspectiva”. A intenção primeira era a organização e classificação da documentação existente, e uma análise que identificasse os principais problemas do curso, apontando possíveis soluções. No desenvolvimento da pesquisa, a preocupação com a documentação deslocou-se para as testemunhas, em decorrência do tempo e da fatalidade. Três professoras do curso e alguns alunos já haviam falecido. Embora não tivesse muita experiência com esse tipo de registro de investigação, mas como dispunha de equipamentos e uma equipe auxiliar, resolvemos correr o risco.

Para a elaboração do “roteiro” uma revisão na documentação principal nos levou a uma periodização da história do curso estabelecida em função das suas características:

PRIMEIRO PERÍODO: Convênio MEC/OEA/UFSM - 1970/1977

SEGUNDO PERÍODO: Pós-Convênio 1977/1984

TERCEIRO PERÍODO: Reestruturação do Curso 1984/94

QUARTO PERÍODO : Criação do Programa de Pós-Graduação com a integração do Mestrado e do Doutorado que iniciara em 1992 em Convênio com a UNICAMP.

Esta revisão e periodização determinou, de certa maneira, a opção por um tipo de entrevista aberta, centrada no depoimento espontâneo do entrevistado, com um mínimo de perguntas, o suficiente para assegurar a relevância do material coletado.

Os vídeos foram gravados em diversos locais como residências, instituições de ensino, eventos etc. Uma gravação foi feita em Porto Alegre e as demais em Santa Maria. Foram gravadas cinco fitas; uma com coordenadores; duas com professores e funcionários uma com ex-alunos e uma fita com tomadas internas e externas que foram posteriormente editadas resultando na Retrospectiva com três fitas. A primeira parte começa com uma entrevista com a diretora da Faculdade Interamericana de Educação - Irmã Consuelo e a

terceira parte termina com o evento comemorativo dos 25 anos na VII Semana do Curso de Pós-Graduação Educação realizada no Hotel Morotim, em 1995.

RETROSPECTIVA: PRIMEIRA PARTE

(Duração: 40 minutos)

Abertura: 3 minutos

Depoimentos:

- Irmã Consuelo - Diretora 1969/1977(13 minutos)
- Neide Uchoa Xavier - Professora do Curso desde 1970(12 minutos)
- Ziane M.Cielo Mahl - ex-aluna/turma 1974 - perda parcial da gravação(3 minutos)
- Ladyr Anchieta da Silveira - ex-aluna e p/Professora e Coordenadora em 1977 (10 minutos)

RETROSPECTIVA: SEGUNDA PARTE

(Duração: 1 hora e 6 minutos)

Abertura: 1 minuto

Depoimentos:

- Maria Barnewitz - Professora e Coordenadora do Curso 1980/81 (3 minutos) (perda parcial da gravação)
- Marion Goulart - Secretária do Curso - (12 minutos)
- Terezinha Prestes Vera - Professora e Coordenadora do Curso 1982/84 (7 minutos)
- Oswaldo Alonso Rays - ex-aluno, Professor e Coordenador do Curso 1984/86
- Clovis Renan Jacques Guterres - Professor e Coordenador do Curso 1986/1990 (as falas foram gravadas em forma de diálogo / conversas sobre o CPGE abrangendo o período 84/89, na residência do prof. Oswaldo) (27 minutos)
- Maria Alzira Nobre - Professora e Coordenadora do Curso 1990/93 (9 minutos)
- Ricardo Rossato - Professor e Coordenador 1993/94 (7 minutos)

RETROSPECTIVA: TERCEIRA PARTE

(Duração: 60 minutos)

Abertura: Tomadas sobre o evento comemorativo dos 25 anos do Curso

Depoimentos:

- Pedro Coelho - Professor e Coordenador do Curso 1994/95 (7 minutos)
- Eduardo Terrazan - Professor e Coordenador do Curso 1995 (6 minutos)
- Nedson Faria - Professor do Curso (4 minutos)
- Aldema Menini Trindade - Professora do Curso/ Pró-Reitora de Assuntos Estudantis e representante do Reitor no Evento (4 minutos)
- Adriana R. Maciel - (2 minutos)
- João Pedro Alcântara Gil - Professor do Centro de Educação e aluno do Curso (3 minutos)
- Valdo Barcellos - Professor da UFSM e aluno do Curso (4 minutos)
- Gilberto Benetti - aluno (4 minutos)
- Silvia Isaia - Professora do Curso (11 minutos)
- José Pedro Bofleur - ex-aluno Professor da UNIJUI (4 minutos)
- Odete Camargo - Professora do Curso (5 minutos)
- Clea Macedo da Costa - aluna do Curso (2 minutos)
- Margarida Mayer - aluna do Curso (3 minutos)

Direção: Clovis Renan Jacques Guterres

Edição: Riccordi produções

Imagens: Ubirajara Oliveira - Rosana Cabral Zucolo - Marco Montoya

Realização: Curso de Pós-Graduação em Educação - Mestrado

Direção do Centro de Educação - UFSM

*AUTOR/APRESENTADOR: CLOVIS RENAN JACQUES GUTERRES

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

ENDEREÇO: ERNESTO LOPES, Nº06, CAMOBI, SANTA MARIA/RS

TELEFONE: 55 226 3424

EMAIL: GUTERRES@CE.UFSM.BR

A ARQUITETURA DE UM REGIME DE REPRESENTAÇÃO CULTURAL

Escola elementar teuto-brasileiro-evangélica no Rio Grande do Sul (1909/1939)¹

Dagmar E. Estermann Meyer²

Resumo

Discuto e analiso, neste trabalho, representações de escola elementar que estiveram envolvidas com a produção, reprodução e/ou reformulação de uma cultura e de uma identidade docente teuto-brasileiro-evangélica, no Rio Grande do Sul, na primeira metade do século XX. A discussão fundamenta-se nos campos dos Estudos Feministas e dos Estudos Culturais, especificamente naquelas vertentes que têm proposto uma aproximação crítica com a perspectiva pós-estruturalista de Foucault e Derrida. As estratégias da articulação e da desconstrução que utilizei como “ferramentas” para analisar publicações, veiculadas no período de 1900 a 1940, pelo Jornal *Deutsche Post*, pelo almanaque *Kalender für die Deutschen in Brasilien* e pelo periódico *Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul* me permitiram tanto problematizar uma representação que se transformou em senso comum nesse contexto, qual seja, a de “escola e escolarização como valor inerente da cultura e da tradição alemãs”, quanto explorar outras representações de escola que estiveram ativamente envolvidas com o processo de produção reformulação da cultura, no âmbito desse grupo.

ETNICIDADE E MEMÓRIA

Dircenara dos Santos Santer (UFSM)
Vitor Schlickmann (UFSM)

Este trabalho é resultado dos estudos realizados na disciplina *Tópicos Especiais em Educação II*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM. Teve como objetivo investigar a formação da comunidade de São Miguel em Restinga Seca – RS, destacando a Escola Manuel Albino Carvalho, onde a grande maioria dos alunos é de etnia negra. Na pesquisa foram utilizados os procedimentos da História Oral. Os moradores negros da região retomaram suas histórias de vida, através de entrevistas que exploraram lembranças a respeito do passado, contribuindo para o processo de dar voz a experiências vividas por sujeitos que foram excluídos e marginalizados nas narrativas históricas correntes. Tendo a memória, como objeto primordial na construção do pensamento, é possível, através de correlações com as reminiscências dos diversos sujeitos, estabelecer relações entre as identidades individuais e coletivas do passado e do presente. A partir dos dados coletados foi possível estudar, de forma prática, os mecanismos de discriminação e racismo introjetados nos sujeitos moradores de São Miguel, que implicam em atitudes diante da realidade cotidiana da comunidade, da comunidade com sua escola, e da comunidade com o exterior.

O CAMINHO DAS LETRAS: OS CINQUENTA ANOS DE ALFABETIZAÇÃO DA
PROFESSORA LIA MOSTARDEIRO

Dóris Bittencourt Almeida

RESUMO

A História da Educação vêm insistindo na importância do resgate da profissão docente e do cotidiano escolar, enquanto elementos fundamentais de suas pesquisas. Isso faz parte das novas perspectivas historiográficas que permitem a reconstituição de vivências e de experiências de homens e mulheres, por vezes esquecidos pela História.

Neste sentido, o trabalho pretende analisar aspectos significativos da história de vida da professora Lia Mostardeiro, a história de vida de uma professora primária, ao longo de seus cinquenta anos de atividade profissional em Porto Alegre. Diante dos novos paradigmas históricos, sua autobiografia mostra-se relevante e singular. Para elaborá-la, primeiramente foram identificadas as relações da professora com a História, procurando perceber os papéis que esta professora desempenhava no mundo social. Posteriormente, em uma perspectiva mais filosófica, foram selecionadas lembranças significativas de sua vida. Sua história de vida é marcada por permanências e por paulatinas transformações em sua prática pedagógica. Afinal, foram cinquenta anos (1945- 1994) destinados à educação no Colégio Farroupilha, como professora da 1ª série "B", somando mais de dois mil alunos alfabetizados por ela. A sua formação, o início da vida profissional, as dificuldades encontradas, o convívio com os alunos e colegas, sua visão de mundo e da educação, a identificação com a escola e com os alunos, os novos paradigmas educacionais, as transformações sociais, são alguns dos temas abordados, reveladores do alcance social da pesquisa.

Os referenciais teóricos das pesquisas privilegiam análises sobre a Nova História, autobiografias e histórias de vida com o uso de fontes orais e estudos sobre a memória.

Dóris Bittencourt Almeida

Mestranda do PPGEdu/ UFRGS e Professora de História do Colégio Farroupilha em Porto Alegre

Orientadora: Professora Dra. Maria Helena Camara Bastos

Endereço: Rua Gonçalves Ledo nº 752 ap. 403 Fone: 51 3392838/ 9785953

E- mail: colégio@farroupilha.g 12.br

Profª Drª Lenira Weil Ferreira
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
FACED-Profª de História da Educação
End.: Florêncio Ygartua, nº 415, Porto Alegre
CEP: 90430-010
Fone: 330 9781
email: leniraw@pucls.br

“A Educação da Mulher na Primeira República no Rio Grande do Sul (1910–1930)”

(INTRODUÇÃO) O presente trabalho tem como questão fundamental analisar a produção literária e educacional das mulheres que atuaram no magistério na Primeira República, e relacionar essa produção ao contexto do país, bem como ao cotidiano da mulher neste período. Para tanto resgatamos a história das escolas públicas de formação de professores/as, as disciplinas que compunham seus currículos, bem como a produção literária e educacional desse período.

(METODOLOGIA) Propõe-se articular o contexto à mentalidade das mulheres deste período na perspectiva de refletir sobre as contradições, os movimentos, frente ao embate político, as questões sociais, a visão do trabalho, numa concepção dialética. Não foi relevante para este estudo o fato de haver uma produção literária e educacional e, sim, preocupou-nos verificar as condições históricas, sociais, políticas, culturais, etc, que a possibilitaram e o que ela representou na época. Buscamos localizar pessoas e selecionamos bibliografia que pudessem ser referência para a realização deste estudo, na intenção de estabelecer relações entre as posições ocupadas pela mulher na família, na sociedade, no espaço profissional, no contexto histórico e político.

(RESULTADOS) Foi possível verificar que quanto ao aspecto social, as mentalidades, as idéias, eram de uma preocupação moral elevadíssimas onde exigências como: “não casar, não andar acompanhada de homens, não fumar, não beber, não trajar cores brilhantes, etc..” eram previstas, por exemplo, em contrato de trabalho do ano de 1923; o aspecto político era fundamentado de acordo com o modelo positivista; quanto ao aspecto educacional a formação dos profissionais em educação contemplavam um ensino tradicional, humanista e literário; e, quanto ao aspecto psicológico, o magistério constituía-se na única proposta viável de profissionalização à figura feminina.

(CONCLUSÃO) A sociedade da época é positivista na essência, o que implicava que este modelo político delimitava às mulheres a representação de “rainha do lar e anjo tutelar”, ou seja, as funções maternas eram transferidas às atividades profissionais, sendo que essas, limitavam-se ao

atendimento de crianças de séries iniciais. O que nos faz concluir que as representações do trabalho feminino do início do século, não atingem profissionalização – uma vez que não se discute as alterações sociais, a organização sindical, o salário, a sobrevivência familiar ou as questões de categoria profissional – pois tinham como único objetivo atividades beneficentes. Somente no final da década de sessenta, a mulher passa a ocupar outras posições, como: ser racional, com capacidade moral e intelectual para administrar, planejar e atuar nas questões sociais e educacionais.

AS INTERPRETAÇÕES DA OBRA DE JEAN JACQUES ROUSSEAU PELA PEDAGOGIA MODERNA

Vilmar Alves Pereira (UPF)

O presente trabalho consiste numa análise sobre as formas que o pensamento de Rousseau foi e está sendo abordado ao longo da história da educação. É uma tentativa de se entender de que maneira educação e a política moderna assimilaram o pensamento Rousseauiano. Num primeiro momento será apresentado a possibilidade de se fazer uma leitura liberal de Rousseau; num segundo, apresentaremos a possibilidade de ser realizada uma leitura radical da obra do autor; num terceiro, pretende-se apontar as possíveis antinomias no conceito de vontade geral de Rousseau. A análise dessas antinomias remetem-nos, novamente, a essa dupla interpretação de Rousseau. Finalmente, na tentativa de superar essa dicotomia, apresentaremos alguns equívocos presentes nas interpretações rousseauianas os quais comprometem uma abordagem mais aprofundada do autor e, outrossim, impedem-nos de percebermos em toda a sua obra uma grande unidade onde a educação é que sugere a síntese.

Histórias de Vida, Professores de História do Ensino Superior

Marlene Gallina Rego Lorenzi
Jorge Luiz da Cunha

Este trabalho apresenta o estudo realizado para a execução da pesquisa “Histórias de Vida, Professores de História do Ensino Superior”, e alguns resultados e observações realizadas a partir dos dados obtidos até o momento. A referida pesquisa está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado, da Universidade Federal de Santa Maria, em Santa Maria – RS.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar trajetórias profissionais de docentes que atuam em cursos de formação de professores de história, com a proposta de elucidar a *estrutura de sentidos* que sustentam a constituição de uma identidade docente, uma forma de estar e apresentar-se como professor. Ou seja as motivações, expectativas e objetivos, que nutriram suas escolhas e posturas, bem como as imagens, representações, valores, concepções, que trabalham com seus alunos, e que também se constituem em elementos explicativos das posturas e escolhas realizadas por estes docentes em sua trajetória profissional.

Para o processo de investigação adotamos o trabalho com a História Oral, na modalidade da História de Vida, através da realização de entrevistas que estão sendo gravadas, transcritas e revisadas pelos narradores. A História Oral transcende a concepção de um simples conjunto de técnicas empregadas no registro e tratamento de dados orais. Sua utilização implica uma visão diferenciada de pesquisa, onde o depoente deve ser tratado como um colaborador e não um mero objeto de pesquisa.

Observamos nos depoimentos já coletados e trabalhados, a construção e elaboração, realizada pelos docentes em seus depoimento, de uma coerência explicativa de suas experiências e trajetória profissional. Os colaboradores destacam em suas narrativas que a escolha pela docência e pela história se deu no cruzamento de diversos fatores, sendo que as motivações e expectativas que moveram suas escolhas estão presentes, por terem marcado de forma significativa, seu jeito de ser/estar como pessoas e como profissionais, constituindo a forma de perceberem, conceberem e tematizarem a si como professores, a sua prática docente, e aos outros, colegas e alunos.

À no Estado educadores que fizeram a história da educação riograndense. A história pessoal e profissional do sujeito, antes de ser unicamente individual, tem natureza social: inscreve-se na e constrói a própria história da educação e da profissão docente riograndense, constituindo rico material de consulta para estudantes, educadores e pesquisadores nas linhas de Formação de professores e de História da Educação. A pesquisa não pretende ser uma reflexão voltada somente para o passado mas visualiza a reconstrução do sentido do trabalho de professores enquanto profissionais reflexivo-transformativos da própria prática. Objetivamos resgatar histórias de vida de educadores riograndenses, entendendo-as como elementos elucidadores da história da educação e da profissão docente no Estado, formando um acervo para utilização de estudiosos e para contribuir na formação de educadores reflexivos. Analisamos características da formação desses educadores; influências havidas e exercidas; veios teóricos sustentadores de seu saber/fazer; características e sentido da trajetória profissional; construção identitária pessoal e profissional, elementos, esses contextualizados sócio-político-culturalmente. Trabalhamos com depoimentos de educadores vivos de pessoas fonte para triangulação de informações e para suprir o depoimento de educadores já falecidos. Igualmente, com análise de publicações, documentação, filmes, fotos. Os educadores cujas histórias são trabalhadas, num total de doze, inicialmente, são aqueles sobre os quais há consenso à respeito do valor de sua atuação. O número de pessoas fonte é estipulado pela "redundância e clausura do discurso" (Barthes, 1970). As informações são trabalhadas com técnicas de descrição e análise de histórias de vida (Santamarina/Marinas, 1994). O trabalho com histórias de vida tem uma dimensão ética e política ao recuperar a memória e narrá-la desde os próprios atores sociais. Esse método implica profundamente entrevistado e entrevistador porque recolher histórias de vida é participar na elaboração de uma memória. (op.cit.). Das histórias de vida até o momento estudadas emergiram três categorias comuns a todas: Formação, Vida Profissional, Construção de Identidade. Em Formação, encontramos as subcategorias: Origem, Influência Familiar, Influência religiosa, Educação Formal, Educação Não-formal. Em Vida Profissional, encontramos: Opção pela Profissão, Trajetória Pessoal, Trajetória Profissional, Influências Sofridas e Exercidas, Produção, Distinções, Honrarias. Em Construção de Identidade as subcategorias: Identidade pessoal, Identidade Profissional, Concepções Pedagógicas, Concepções Filosóficas, Vida Afetiva. Trabalhar essas categorias tem proporcionado melhor entendimento de complexas relações verificadas na história da educação riograndense e na história da profissão docente, em diferentes períodos.

Relações femininas e educação: o interior do Rio Grande do Sul no século XIX .

Prof. Ms. Nikelen Acosta Witter .
Prof. Ms. Luis Augusto Ebling Farinatti.

Com base na definição de educação como prática social e cultural que forma os sujeitos em diferentes situações da vida, pretendemos levantar alguns elementos da vida das mulheres no interior do Rio Grande do Sul no século XIX e pensa-los à luz de uma história da educação. Nosso trabalho se situa no contexto de uma região e de uma época específicas, qual seja, o município de Santa Maria da Boca do Monte entre os anos de 1845 e 1880. Para isso, é preciso que se compreenda não somente como viviam as mulheres no sul do Brasil na segunda metade dos oitocentos, mas, em especial, os pontos de contato existentes entre elas, como se comunicavam entre si e de que forma participavam umas das vidas das outras. Ao serem definidas essas relações poderemos perceber de que forma os saberes próprios da mulheres, a posição que deviam manter frente a um mundo de regras masculinas e as possibilidades de negociação com as margens de liberdade deixadas por esse mundo, eram aprendidas e passadas de geração para geração.

Memórias de Ex-alunas do Instituto de Educação Olavo Bilac

Osvaldo Mariotto Cerezer
Cristiani Farias de Souza
Rosângela Montagner
George Luiz da Cunha

Objetiva da pesquisa "Memórias de Ex-alunas do Instituto de Educação Olavo Bilac (1950-1950): História da Educação de Santa Maria, tem sido desenvolvida com o objetivo de investigar como ocorreu o processo de formação de professoras neste espaço que se tornou um importante centro de formação de professoras da cidade de Santa Maria e do Rio Grande. Para alcançarmos este objetivo, foi necessário a compreensão das relações que se estabeleceram no interior deste espaço educacional, tendo em vista a formação de professoras, assim como, entender os motivos ou fatores que influenciaram essas mulheres a optarem pelo magistério como profissão para suas vidas e a influência destas na comunidade local. Para tanto, procuramos ouvir os sujeitos envolvidos neste processo para que, através de seus depoimentos, via história oral, pudéssemos compreender o contexto histórico/social do período em estudo e a influência deste no contexto das escolhas dessas mulheres pela profissão de educadoras. Com isso, observamos a forte conotação que era dada em relação à profissão do magistério como sendo uma profissão destinada às mulheres e estas possuírem características relacionadas ao "ser professora" como extensão do "ser mulher" e, como tal, mantenedora da ordem familiar e social. Portanto, as mulheres seriam as responsáveis naturais não só pela educação dos filhos, como também dos futuros cidadãos em geral. Destacamos ainda que estas mulheres escolhiam a profissão do magistério porque este seria uma das poucas profissões da qual a mulher podia fazer parte, ao mesmo tempo em que "ser professora", era um "status social". Outro motivo de grande influência na hora de escolher a profissão, era a influência da sociedade na qual estas mulheres faziam parte. A influência era tão grande que acabou influenciando muito nas escolhas destas pela profissão de professora impondo, muitas vezes, a profissão de educadora como ideal para a mulher não sendo a escolha própria, mas uma escolha imposta pela sociedade.

Autora apresentadora: Rosimar Serena Siqueira Esquinsani
Mestranda em Educação - Universidade de Passo Fundo
Rua Riachuelo, 472, Bairro São Cristóvão - Passo Fundo - CEP: 99062 - 070
Telefones (054) 315 - 3739 / (054) 315 - 4031
Título da pesquisa: O público e o privado em educação: O caso Anísio Teixeira e a Igreja Católica no Rio Grande do Sul

Resumo:

Esta pesquisa em curso, investiga como se refletiu no Rio Grande do Sul o debate ideológico e educacional sobre a escola pública e privada do final da década de 50. O objetivo é contribuir no desvelamento dos discursos que nortearam o debate educacional brasileiro sobre a questão do público e privado em educação. Pautando-se, para tanto, em uma pesquisa documental e bibliográfica de produções de âmbito nacional, estadual e regional. O debate entre os bispos, sobretudo D. Vicente Scherer, e o educador Anísio Teixeira, acontece por ocasião da preparação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, exigência da Constituição de 1946, quando, depois de várias tramitações, o projeto recebe, em 1958, o substitutivo Lacerda (Carlos Lacerda - UDN), contemplando interesses de donos e gestores de escolas privadas. Neste momento, os defensores da escola privada, unindo-se às escolas confessionais católicas (entre outras), confrontaram-se com os partidários da escola pública. Na ocasião, o padre e deputado Fonseca e Silva acusa o diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), Anísio Teixeira, de tentar destruir as escolas confessionais. Tal discurso foi encampado por D. Vicente Scherer, que também acusa Anísio de ameaçar o direito da família escolher a educação dos filhos, lançando com seus pares o "Memorial dos Bispos Gaúchos". O confronto torna-se público e exasperado. A discussão traz em seu bojo não apenas o interesse privatista, mas levanta posturas ideológicas e educacionais, entre elas, a defesa da propriedade privada e a elitização do ensino.